

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS FLORESTAIS E  
ENGENHARIA FLORESTAL

**DESINFESTAÇÃO DE SEMENTES E MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE IPÊ-  
BRANCO (TABEBUIA ROSEOALBA)**

*Guilherme Martins Nagy (guilherme\_nagy@outlook.com)*

*Natane Amaral Miranda (nataneamaral@gmail.com)*

*Pedro Rocha Nascimento (rocchapedro@gmail.com)*

O Ipê-branco (*Tabebuia roseoalba*) é uma árvore nativa do Brasil, especialmente na Mata Atlântica, com ampla distribuição. Essa espécie pertence à família Bignoniaceae e é conhecido por sua floração exuberante, sendo usado como planta ornamental em arborização urbana e programas de reflorestamento. Sua madeira também é utilizada na construção civil. A cultura de tecidos vegetais é amplamente reconhecida como uma técnica avançada para a propagação clonal de espécies com valor comercial. O conceito principal dessa abordagem é produzir grandes quantidades de biomassa vegetal, que podem ser usadas diretamente ou processadas para o isolamento de produtos de interesse. Para iniciar o cultivo in vitro é essencial estabelecer uma metodologia de desinfestação, e para produzir grandes quantidades de material vegetal é fundamental o conhecimento sobre a etapa de multiplicação. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar a desinfestação de sementes de *T. roseoalba* sob dois diferentes métodos de desinfestação e a influência do 6-benzilaminopurina (BAP) na multiplicação da espécie. Sementes de *T. roseoalba* foram utilizadas para o teste de desinfecção e passaram por imersão em álcool 70% por 1 minuto, seguido por hipoclorito de sódio (NaClO) em

concentração 2,5% durante 10 minutos. O mesmo procedimento foi realizado com a imersão de outras sementes em peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) em concentração 15% por um período de 10 minutos. As sementes foram cultivadas em meio MS em frascos de vidro de 200 ml. Para o teste com BAP foram utilizados segmentos nodais com um par de folhas retirados de plântulas germinadas in vitro, sendo inoculados 3 segmentos por frasco em meio MS. Foram avaliados diferentes concentrações de BAP, sendo elas 0, 0,5, 1,5 e 3 mg/L. Foi utilizado o teste T para amostras independentes para verificar a diferença entre hipoclorito de sódio e peróxido de hidrogênio. Para comparar as concentrações de BAP, aplicaram-se a ANOVA de um fator e o teste de Tukey, após os testes de pressupostos da ANOVA (Shapiro-Wilk e Bartlett). Todas as análises foram realizadas em Rstudio, com um nível de significância de 5%. Não houve diferença significativa ( $p = 0,84$ ) entre os métodos de desinfestação, e a taxa de infestação se aproximou de 1% para ambos os tratamentos. Tanto o hipoclorito de sódio e o peróxido de hidrogênio são substâncias comumente utilizadas para desinfestação de material vegetal, e em muitos casos são consideradas eficientes e suficientes para contornar o problema da contaminação. Para as concentrações de BAP foi constatada uma diferença significativa ( $p = 0,033$ ), e foi possível observar superioridade da média de brotos produzido nas concentrações 0,5, 1,5 e 3 mg/l em relação ao controle (0 mg/L), especialmente para 1,5 mg/l cuja média de brotos produzidos foi de 6,25. O BAP é um fitohormônio sintético que possui a capacidade de induzir brotações laterais para multiplicação in vitro. Sua utilização no cultivo de *T. roseoalba* foi considerado importante para proliferação de brotos, e recomenda-se a utilização de BAP em concentrações a partir de 0,5 mg/L. Assim, concluiu-se que a desinfestação com peróxido de hidrogênio 15% e hipoclorito de sódio 10% é eficaz para sementes de *T. roseoalba* nas condições testadas, com uma taxa de contaminação de cerca de 1%. E a adição de BAP ao meio MS aumenta a formação de brotos, especialmente na concentração de 1,5 mg/l, com as concentrações de 0,5 e 3 mg/l também favorecendo a brotação, alcançando resultados semelhantes.

Palavras-chave: espécie nativa; contaminação; cultivo in vitro; bap.